



Comité Económico e Social Europeu

REUNIÃO PLENÁRIA DO CESE

BALANÇO DO PROGRAMA DE TRABALHO de Anne-Marie SIGMUND

*Presidente
do
Comité Económico e Social Europeu*

DO SEU MANDATO DE 2004-2006

1. NOTAS PRÉVIAS

Caros Colegas,

Apresentei-lhes há dois anos atrás um programa de trabalho muito ambicioso para o mandato de 2004-2006, o qual se articulava em torno de três linhas de força. O seu fio condutor era a minha firme convicção de que convinha concentrar o nosso trabalho nas áreas políticas nucleares, com o fito de gerar um “valor acrescentado” suplementar para o processo de decisão europeu.

2. Para tal, seria imprescindível renovar radicalmente os nossos instrumentos e métodos de trabalho.

3. Mas a eficiência e a actualidade da nossa acção exigia que procurássemos otimizar a cooperação com os nossos parceiros estratégicos. Foi justamente esse o motivo que me levou a colocar entre as minhas prioridades o melhor aproveitamento da nossa rede de contactos.

Definição de prioridades

A concentração em temas prioritários deu os seus frutos. Graças a ela, melhorou sensivelmente a cooperação específica com outras instituições e aumentou, em resultado dela, o impacto do Comité. Foi assim que ao Comité, pela primeira vez neste mandato, foram directamente confiados pelo Conselho Europeu vários trabalhos – por diversas vezes e em diversos domínios. Este facto pode ser considerado como um importante marco na história do Comité.

Instrumentos e métodos de trabalho

Para tratar com mais eficácia os temas prioritários, foi necessário modernizar os instrumentos e os métodos de trabalho. Para meu regozijo, a Mesa e a Plenária entenderam este raciocínio: a revisão do Regimento e a adopção de resoluções neste contexto criaram, durante este mandato, as premissas formais para uma actuação do Comité sintonizada com as suas prioridades.

Parceiros estratégicos

Enquanto "ponte da sociedade civil" num mundo globalizado, o CESE apenas poderá desempenhar optimamente o seu papel em colaboração estreita com parceiros externos. Com isso na mente, conferi, durante o meu mandato, a máxima importância às relações com as outras instituições e demais aliados estratégicos. Também aqui foram muito encorajadores os êxitos por nós alcançados nestes últimos dois anos.

Balanço

Durante o mandato que agora termina, lográmos as premissas necessárias nos seguintes três domínios: conteúdos prioritários, métodos de trabalho e relações com os nossos parceiros. A sinopse a seguir apresentada não pretende, obviamente, substituir o relatório de actividades detalhado do Secretariado-Geral. A minha intenção é destacar as "vitórias por etapa" mais decisivas.

Agradecimento

Tenho plena consciência de que a concretização bem sucedida do meu programa de trabalho implicou muita dedicação e muito trabalho – muitas vezes até demasiado – para todas as pessoas envolvidas.

Gostaria, por isso, de agradecer a todos vós, caros Colegas, bem como a todos os colaboradores do Comité pelo vosso empenho e a vossa cooperação e deixar bem claro que os êxitos alcançados são mérito de todos.

2. DESAFIOS E PRIORIDADES

No meu discurso inaugural apontei algumas das principais prioridades do programa de trabalho do Comité. Em todos estes pontos, o Comité deu provas convincentes da sua capacidade de enfrentar desafios.

Estratégia de Lisboa

Referiria em primeiro lugar a Estratégia de Lisboa, já que foi neste domínio que o Comité mais se evidenciou durante o seu mandato.

Uma verdadeira estreia para o Comité foi a incumbência recebida directamente do Conselho Europeu na Cimeira da Primavera de 2005. A missão de apoiar a estratégia, no âmbito da rede dos conselhos económicos e sociais nacionais e instituições homólogas, foi para o Comité o reconhecimento do seu papel institucional ao nível europeu de decisão mais elevado.

A nossa estreita cooperação com os CES nacionais, no âmbito da Estratégia de Lisboa, adquiriu uma nova dimensão com o relatório de síntese de Março de 2006. Considero muito profícua esta forma de cooperação.

O Conselho Europeu louvou os esforços do CESE na Cimeira da Primavera de 2006 e renovou o nosso mandato. Apresentaremos, por conseguinte, o nosso próximo relatório na Cimeira de 2008. Este será ainda mais detalhado – com base nas experiências mais positivas – e analisará um a um os temas prioritários destacados pelo Conselho. Os correspondentes trabalhos já estão em curso.

Sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade tem sido e continua a ser um dos nossos temas prioritários. Este “valor acrescentado”, concebido como um objectivo em si, esteve no centro das atenções do fórum das partes interessadas realizado em Abril de 2005. Este foi seguido, em Março de 2006, de uma audição interinstitucional organizada pelo CESE no contexto de um parecer elaborado a pedido da Presidência austríaca.

Uma vez mais os nossos esforços foram reconhecidos a alto nível. Na sua reunião de Junho de 2006, o Conselho Europeu incumbiu muito concretamente o CESE de prosseguir os seus trabalhos sobre o tema. As condições internas necessárias para cumprir esta missão foram decididas ainda antes do fim do meu mandato.

Modelo económico e social europeu O modelo social europeu – outra prioridade do nosso programa de trabalho de Dezembro de 2004 – passou um ano mais tarde para o primeiro plano do interesse mediático na sequência do debate dos Chefes de Estado e de Governo em Hampton Court.

Ficou, assim, patente a grande actualidade do nosso parecer sobre o tema equiparável à da conferência conjunta de dois dias com a OIT, que teve lugar em Junho de 2006. Nesta reunião, a nossa abordagem extremamente inovadora despertou um interesse inusitado: o nosso modelo económico e social foi analisado ponto por ponto não só na habitual perspectiva europeia, como também internacional.

Comunicar a Europa – “Plano D” – Foi com grande entusiasmo que nos propusemos enfrentar um desafio que é comum a todas as instituições europeias: acender (reacender) nos cidadãos o interesse pela Europa.

Em 2004, chegámos juntos à conclusão de que tínhamos diante de nós um projecto de grande fôlego. Optámos por métodos inovadores para abordar o problema não só aqui em Bruxelas, mas também, dentro do possível, junto das pessoas envolvidas. A título de exemplo, destacaria a muito prestigiada série de “fóruns de partes interessadas”, com que procurámos construir canais de comunicação directos entre os cidadãos e as instâncias oficiais de Bruxelas. Foram divulgados na brochura do CESE vários projectos de estudo locais sobre o tema “Comunicar a Europa”.

E é a vós, membros do CESE, em colaboração com as organizações e as redes por vós representadas, a quem cabe sustentar estes esforços. Aproveito a oportunidade para agradecer-vos pessoalmente o vosso empenho pessoal que nos converteu, neste campo de actividade, em importantes parceiros institucionais da Comissão e aumentou a visibilidade do nosso Comité fora de Bruxelas.

***Debate sobre o futuro –
diálogo social***

Sempre foi minha intenção manter como prioridade o debate sobre o futuro da Europa e a identidade europeia, mesmo depois de concluídos os trabalhos da Convenção sobre o Futuro da Europa. A escolha deste tema demonstrou, infelizmente, a sua actualidade face ao explícito “não” nos referendos realizados na França e nos Países Baixos.

Dedicámos a este tema diversos pareceres e diversas reuniões. Fomos mesmo convidados pela Comissão dos Assuntos Constitucionais do Parlamento Europeu a organizar uma audição da sociedade civil

organizada sobre o projecto de Tratado Constitucional.

A cooperação institucional teve um ponto alto durante a Presidência austríaca: o CESE foi convidado a organizar, juntamente com a Comissão, a conferência de alto nível “The sound of Europe” sobre a identidade europeia, que teve lugar em Janeiro de 2006, em Salzburgo.

Identidade europeia

Em Setembro de 2006, transformei deliberadamente a tradicional conferência bienal do CESE em conferência temática de seguimento das iniciativas anteriores. Na sua preparação, foram muito úteis os vários “encontros de quinta-feira” – em cada duas reuniões plenárias do nosso Comité – sobre o tema “O que cimenta a Europa”. A conferência sobre o modelo social europeu antes referida foi também um elemento fundamental nestes preparativos.

Democracia participativa

O projecto de Tratado Constitucional que entrou, entretanto, em “quarentena” prolongada, coloca lado a lado o modelo tradicional da democracia representativa e o modelo da democracia participativa. O Comité, enquanto parceiro institucional no diálogo civil, assume um papel crucial no desenvolvimento ulterior destes princípios, independentemente da entrada em vigor da Constituição.

Um instrumento muito importante neste contexto é o grupo de ligação com a sociedade civil organizada europeia, sobre o qual me pronunciarei em detalhe mais adiante. Deposito grande esperança nesta cooperação estruturada, que passou a fazer parte integrante da nossa colaboração com a Comissão.

“Prémio da sociedade civil”
do CESE

O “Prémio da sociedade civil”, por mim anunciado logo no início do mandato, foi atribuído pela primeira vez em 2006. Dediquei-o este ano aos contributos da sociedade civil para a promoção da identidade europeia. A futura orientação temática do prémio será determinada pela presidência do CESE em exercício. Estou, de facto, convicta de que, com o decorrer dos anos, este prémio virá a abarcar o maior número possível de aspectos da acção da sociedade civil.

A política de vizinhança da
UE

O Comité – algumas vezes a pedido da Comissão e sempre com o seu apoio específico – deu contributos muito concretos no âmbito da política de vizinhança da UE, outro tema prioritário.

EUROMED

Os países EUROMED, ou seja, os nossos vizinhos meridionais, continuam a ser uma vertente fundamental da nossa actuação. A cimeira

da sociedade civil co-organizada pelo CESE, em Amman, foi ensombrada pelos atentados terroristas perpetrados pouco antes do seu início. Isso só veio sublinhar ainda mais a importância dos nossos esforços na região traduzidos, designadamente, na assistência à constituição de conselhos económicos e sociais.

Uma novidade absoluta foi o convite que recebi, em Novembro de 2005, para apresentar aos Chefes de Estado e Governo, reunidos em Barcelona na Cimeira EUROMED os resultados de dez anos de actividade do CESE, no quadro do nosso mandato no âmbito do “processo de Barcelona”.

Vizinhos de Leste

No que diz respeito aos nossos vizinhos de Leste, temos somos agora interlocutores na construção e na consolidação da sua sociedade civil organizada. Estabelecemos, também, já os primeiros contactos com a sociedade civil da Bielorrússia.

Balcãs

O nosso fórum dos Balcãs Ocidentais, de Março de 2006, reuniu em Bruxelas os representantes da sociedade civil da região. O nosso grupo de contacto acolheu favoravelmente a minha proposta e chegou a acordo com o representante da UE responsável pelo Pacto de Estabilidade, Erhard BUSEK, sobre a cooperação em sectores onde são possíveis sinergias.

Países candidatos

Observadores da Roménia e da Bulgária tiveram, já em 2006, a oportunidade de participar nos nossos trabalhos, no âmbito do processo de pré-adesão. Foram criadas todas as condições para ampliar o CESE com membros oriundos destes países, a que realizei visitas oficiais preparatórias.

Empenhei-me pessoalmente junto da Comissão Europeia, com êxito, na criação de um fórum de diálogo com a sociedade civil da Croácia. Este fórum é muito importante, visto os acordos que regulam as relações com este país não preverem a constituição de um comité consultivo misto.

América Latina

O encontro com a sociedade civil, realizado sob a égide do CESE em antecipação da cimeira de Viena UE-América Latina/Caraíbas de 2006, congregou, em Abril de 2006, as principais organizações da sociedade civil da região. Também aqui fui convidada para a Cimeira dos Chefes de Estado e Governo, subsequente a este evento, para apresentar pessoalmente os resultados do nosso trabalho.

Ásia

Para acompanhar a evolução geopolítica na Ásia, temos vindo a desenvolver as nossas relações com a sociedade civil da região.

Mesa redonda UE-Índia – Fiz tudo para que a Mesa-Redonda UE-Índia – um projecto de grande sucesso – servisse de modelo a uma Mesa-Redonda UE-China. Os preparativos necessários encontram-se já numa fase avançada, prevendo-se que essa mesa-redonda terá lugar, pela primeira vez, no próximo mandato.

Japão O Ano UE-Japão, em 2005, foi para mim a ocasião ideal para consolidar os contactos com a sociedade civil organizada deste importante parceiro comercial da UE. Este meu empenho resultou num pedido da Comissão para a elaboração de um parecer exploratório.

3. INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE TRABALHO

Para realizar um trabalho cabal, tanto em termos de prazos como de conteúdos temáticos, era necessário modernizar os métodos de trabalho do Comité.

Meios electrónicos simplificação e modernização – O secretariado-geral seguiu a minha sugestão e providenciou avanços notáveis no sentido da articulação em rede da comunicação interna e externa, através da utilização sistemática dos meios electrónicos existentes. Os boletins informativos electrónicos e a reorganização total do sítio do CESE na Internet facilitaram o acesso à informação. Alegro-me especialmente com o projecto do sítio na Internet concebido em colaboração com os nossos parceiros indianos no âmbito da Mesa-Redonda UE-Índia.

Para simplificar os procedimentos internos, foi criado durante o meu mandato um grupo de trabalho interno liderado pessoalmente pelo secretário-geral, o qual imprimiu uma nova dinâmica à racionalização e à modernização do trabalho quotidiano.

Definição de prioridades e utilização dos recursos existentes No entanto, para aumentar a eficiência do trabalho do Comité, era imprescindível criar não só condições técnicas mas também políticas adequadas. O diagnóstico foi muito claro: pareceres sobre temas não actuais são nocivos para a imagem do Comité. Mas também não foi difícil encontrar a terapia: utilizar racionalmente os recursos existentes e concentrar-se no essencial.

Mudanças fundamentais	Não obstante esta análise ser partilhada por muitos colegas, tínhamos a noção de que era árduo o caminho a percorrer. Acabei, mesmo assim, por conseguir dois progressos assinaláveis para facilitar futuramente a nossa concentração no essencial.
Resolução da Mesa em matéria de simplificação e racionalização	Para começar, a Mesa aprovou o relatório do grupo de trabalho eventual (Relatório Wilkinson) sobre os métodos de trabalho e tomou importantes decisões quanto à sua aplicação. Ficou, por exemplo, estabelecida a obrigação de uniformizar o formato e o número máximo de páginas dos pareceres. Além disso, as mesas das secções passaram a ter um papel mais determinante no momento de decidir o que é e o que não é importante.
Revisão do Regimento	A revisão do Regimento daí resultante aumentou as possibilidades de racionalizar o trabalho do Comité. Mas, infelizmente, não me foi possível levar avante a medida que me parecia a mais eficaz: a possibilidade de prescindir pura e simplesmente de emitir pareceres sobre temas que não trazem qualquer valor acrescentado. Mas a designação mais frequente de relatores únicos já foi um importante passo na boa direcção: pareceres sem valor acrescentado especial poderão ser, deste modo, tratados segundo procedimentos simplificados.
O caminho está aplanado	Com este pacote de alterações substanciais dos instrumentos e métodos de trabalho, o Comité dispõe, no fim do meu mandato, de todos os meios necessários para acompanhar a actualidade a par e passo. Agora só falta a vontade política para definir resolutamente as prioridades e procurar não dar importância ao que não é verdadeiramente relevante. Futuramente, não deveria haver qualquer pretexto para a emissão de um parecer desligado da actualidade.
Estratégia de comunicação	A maior concentração em temas actuais é também um elemento essencial da nossa estratégia de comunicação. Esta estratégia, ainda concebida durante o mandato anterior, foi aplicada gradualmente. E o êxito não se fez esperar: as análises feitas dos meios de comunicação nos últimos dois anos revelam-nos um notável aumento da visibilidade do Comité.
Fases exteriores ao processo legislativo	Outro aspecto do meu programa de trabalho assentava na ideia de continuar a ampliar as actividades do Comité às fases anteriores e posteriores do processo legislativo. No contexto da iniciativa “Legislar melhor”, esta ideia foi muito bem acolhida pela Presidência da UE. O relatório de Setembro de 2005 indica em que sentido devemos orientar

os nossos ulteriores esforços – há aqui um terreno inexplorado com grandes perspectivas.

4. RELAÇÕES COM AS DEMAIS INSTITUIÇÕES E PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Sem parceiros dispostos a cooperar, teria sido impossível alcançar os resultados obtidos no decurso do mandato. Procurei, por este motivo, articular o meu programa de trabalho em torno de um terceiro eixo, o da ampliação das parcerias estratégicas.

Comissão Europeia

Consegui obter o primeiro êxito, aliás fundamental, no plano da cooperação com a Comissão Europeia:

Protocolo de cooperação

Em Novembro de 2005, tive a honra de receber no Comité o presidente BARROSO, para a assinatura de um novo protocolo de cooperação. Apresentei, em seguida, este documento à imprensa no edifício Berlaymont, juntamente com a vice-presidente da Comissão WALLSTRÖM – um caso inédito em termos mediáticos. O protocolo estabelece objectivos muito ambiciosos à nossa cooperação com a Comissão e valoriza devidamente o nosso papel de parceiro institucional.

Pareceres exploratórios, cooperações, troca de pontos de vista

As palavras deste protocolo transformaram-se em actos ainda durante o meu mandato.

O número de pareceres exploratórios e de audições conjuntas cresceu significativamente.

Também os contactos directos com a Comissão se intensificaram notoriamente. Durante o meu mandato, o presidente BARROSO e a vice-presidente WALLSTRÖM assistiram por duas vezes como convidados à nossa reunião plenária, tendo outros comissários aceite o nosso convite para participarem em outras reuniões plenárias e extraordinárias.

Parlamento Europeu

Os meus contactos directos com o presidente do Parlamento Europeu, Josep BORRELL, traduziram-se em múltiplos convites para participar na conferência dos presidentes de comissão. Estes encontros deram, por sua vez, directamente origem a pareceres exploratórios solicitados pelo PE. Estão, todavia, em aberto muitas

outras possibilidades de cooperação com o Parlamento Europeu, que apenas poderão ser realmente aproveitadas se mantivermos contactos permanentes ao nível operacional. Neste campo há ainda muito por fazer, também no próximo mandato.

Conselho da UE

Nas relações com o Conselho, a nossa política de definição de prioridades também já deu os primeiros frutos. Durante o meu mandato, a consulta pelas mais altas instâncias europeias de decisão adquiriu uma nova dimensão: pela primeira vez na sua história, o CESE recebeu uma incumbência directamente do Conselho Europeu. Este facto inédito que se reporta à Cimeira da Primavera de 2005 teve efeitos muito positivos: a incumbência no âmbito da Estratégia de Lisboa foi reiterada um ano mais tarde, culminando com a adopção, em Junho de 2006, de uma nova estratégia a favor da sustentabilidade.

Contactos com as presidências da UE

Os meus esforços para intensificar os contactos com as várias presidências da UE foram largamente compensados. Os países que assumiram a presidência durante o meu mandato deram-me a oportunidade de manter conversações preparatórias com os Chefes de Estado e de Governo ou, individualmente, com diversos membros do governo.

Cooperações, pareceres exploratórios, convites para cimeiras

Manifestações conjuntas, com a participação activa de ministros dos países em exercício da presidência, passaram a ser regra. Durante o meu mandato, o número de pedidos de pareceres exploratórios das presidências em exercício teve um crescimento exponencial: nenhuma presidência nos confiou menos do que três incumbências, a Áustria mesmo quatro.

Os convites dirigidos à presidente do CESE para participar em cimeiras oficiais, como sucedeu em 2005 com a cimeira EUROMED, em Barcelona, e em 2006 com a cimeira UE-América Latina/Caraíbas, em Viena, criaram um importante precedente que deve ser para nós motivo de júbilo. O CESE teve também, pela primeira vez, em 2006 a possibilidade de expor detalhadamente os seus pontos de vista durante o encontro tripartido por ocasião do conselho informal dos ministros de Assuntos Sociais/Emprego em Helsínquia.

Conselhos económicos e sociais nacionais

A cooperação com a rede de conselhos económicos e sociais nacionais tornou-se muito mais dinâmica. Um exemplo elucidativo é a cooperação no âmbito da Estratégia de Lisboa durante os sucessivos mandatos do Conselho. Ela será intensificada no próximo

mandato e ampliada a novos temas.

Comité das Regiões

As relações com o Comité das Regiões melhoraram sensivelmente. Convites recíprocos dos presidentes para acontecimentos importantes são agora mais regra do que excepção. Decidi igualmente com o meu homólogo do CR realizar diligências concretas para a cooperação substancial em temas prioritários comuns. O acordo de cooperação, em vias de renegociação, prevê também contactos regulares entre os presidentes.

Parceiros sociais europeus

As relações com as organizações europeias de parceiros sociais continuaram, infelizmente, a não ir muito mais além do que uma cooperação pontual, geralmente em conferências. Referiria aqui especialmente o prestigioso seminário por ocasião do 20º aniversário de “Val Duchesse”, em Abril de 2005, onde os protagonistas de então se encontraram com os actores de hoje para reflectir sobre o futuro do diálogo social.

*Organizações europeias da sociedade civil
Grupo de ligação*

A nossa cooperação com as outras organizações e redes da sociedade civil tem evoluído muito satisfatoriamente.

Considero, sobretudo, minha “herança” pessoal as múltiplas actividades do nosso grupo de ligação com a sociedade civil organizada europeia, que mereceu destaque no protocolo de cooperação com a Comissão. Este instrumento inovador da parceria saiu-se bem nas primeiras provas – por exemplo, a cooperação no quadro das actividades conjuntas associadas à Estratégia de Lisboa – e será promovido ainda mais no próximo mandato.

OIT

Em Dezembro de 2005, assinei com o director-geral da Organização Internacional do Trabalho, Juan SOMAVIA, um protocolo de cooperação destinado a reestruturar a nossa colaboração e a torná-la mais visível para o exterior. O CESE e a OIT comungam de tantos objectivos que seria um desperdício não tirar partido de um potencial de sinergias tão especial.

CES/ONU

Em 2006, fiz uma visita ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas, em Nova Iorque, para sugerir um acordo semelhante. A reacção foi positiva. Entretanto, eu e o presidente Hachani já aceitámos convites recíprocos para participar nas respectivas reuniões plenárias e, por meio de correspondência oficial, demos os primeiros passos para uma cooperação mais sistemática.

AICESIS

proveitei, durante este mandato, para estreitar os laços que nos ligam à Associação Internacional dos Conselhos Económicos e Sociais e Instituições Similares (AICESIS). O nosso maior empenho em termos de conteúdo foi completado por uma decisão da Mesa no sentido de encetar negociações com o fito de tornar o CESE membro de pleno direito, com estatuto especial.

5. CONCLUSÕES

Continuidade

Nestes dois anos logrei atingir, no essencial, os objectivos que me propus alcançar. Os êxitos nas três linhas de força do nosso programa – “definição de prioridades – métodos de trabalho modernos – parceiros estratégicos” – foram construídos sobre os alicerces lançados pelos meus antecessores. Esta continuidade é um fundamento sólido do nosso sucesso e, justamente, por isso, é para mim essencial deixar a “casa arrumada” para os meus sucessores.

Cultura

Cabe-me a responsabilidade por uma verdadeira inovação na vida do Comité: a ênfase dada à cultura que é, na definição do Comité, “o empenho em valores partilhados”. A cultura, como um processo com influência determinante no nosso quotidiano, foi uma presença constante neste mandato, um fio condutor na formação de uma identidade comum.

Muito me regozijo com o bom acolhimento dado pelos colegas e o pessoal da casa às primeiras iniciativas – serões culturais, exposições e concertos. Um exemplo muito especial foi, sem sombra de dúvida, o novo “livro para oferta” do Comité, que foi um verdadeiro projecto colectivo de um numeroso grupo de membros e pode servir ao CESE de cartão de visita cultural.

Objectivos principais

No cumprimento do meu programa de trabalho, conseguimos todos juntos alcançar os seguintes objectivos principais estabelecidos para a actividade do Comité durante os dois anos do meu mandato:

1. O Comité aumentou a sua credibilidade graças a uma maior selectividade dos seus trabalhos e a análises e pareceres com carácter prospectivo.
2. O Comité passou a ser um actor fundamental na campanha “Comunicar a Europa”.
3. A visibilidade do Comité para o exterior é hoje maior graças a actividades de relações públicas adequadas e à valorização do papel dos seus membros.
4. O Comité aumentou a transparência dos seus trabalhos.
5. O Comité, enquanto parceiro institucional no diálogo social,

contribuiu para o desenvolvimento da democracia participativa no plano europeu.

No seu conjunto, este balanço é o somatório de todos os esforços envidados para cumprir cada um dos objectivos acima referidos. Uma coisa é certa, a visibilidade, a aceitação e o impacto do Comité cresceram com o desenrolar do seu programa de trabalho.

Todas estas iniciativas são, todavia, parte integrante de um processo ainda em curso. Não obstante o orgulho que devemos sentir por tudo aquilo que conseguimos, não podemos dar-nos ao luxo de descansar em cima dos louros conquistados. Deixo em legado ao meu sucessor uma boa base e novas e importantes pistas para os trabalhos a realizar. Mas deixo-lhe também, ainda por resolver, uma parte dos desafios inerentes ao meu programa de trabalho.

- A definição de prioridades na escolha dos temas a tratar provou a sua eficácia, falta agora transformá-la num sólido princípio de trabalho.
- A modernização do Estatuto dos Membros incidiu até agora apenas em alguns pontos, havendo muitos outros por tratar.
- As relações com o Parlamento Europeu poderão ser intensificadas.

Tendo-nos dedicado, nos últimos anos, com tanto afã a reflectir sobre o futuro da Europa com vista a contribuir para a sua configuração, parece-me adequado parafrasear aqui um dos “pais fundadores”, Jean Monnet numa sua alocução em Maio de 1954: *“Apenas podemos escolher entre as mudanças para que seremos arrastados e aquelas que ambicionamos realizar e realmente realizámos.”*¹

Eu sempre desejei muitas mudanças e sinto-me muito feliz pelo facto de o Comité me ter seguido no caminho que escolhi.

Os êxitos obtidos deram-nos razão.

Queria, por último, agradecer a todos vós, membros e colaboradores do Comité, a vossa preciosa colaboração.

¹ « Nous n'avons que le choix entre les changements dans lesquels nous serons entraînés et ceux que nous aurons su vouloir et accomplir. »

Ao meu sucessor, desejo boa sorte e muitos êxitos para o próximo mandato!
